

MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA CRÍTICA-DISCURSIVA

Beatriz Torres Silva¹; João Marcelo Silva e Silva²; Wanda Bezerra Silva³; Carlos Eduardo de Paula Santos⁴
Jonas Pereira Gomes⁵

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo geral desenvolver um Material Didático Digital (MDD) para o ensino de Língua Portuguesa em uma perspectiva crítico-discursiva. Como base teórico-metodológica, adotamos a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003), que oferece fundamentos importantes para compreender a leitura e a escrita como processos ativos de descrição, interpretação e explicação, influenciados por fatores sociais, culturais e políticos. Além disso, apoiamos-nos nos estudos de Falkembach (2005) sobre a elaboração de materiais educacionais digitais. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se, quanto à natureza, como básica; quanto aos objetivos, como descritiva; quanto aos meios e procedimentos técnicos, como bibliográfica; e, quanto à abordagem, como qualitativa e interpretativista. Nesse sentido, inicialmente analisamos artigos que discutem a aplicação da ADC ao ensino de Língua Portuguesa e, em seguida, como resultado das reflexões produzidas nas análises, construímos dois produtos educacionais. O primeiro é um acervo digital intitulado *Discursivamente*; o segundo, contido no primeiro, é uma sequência didática sobre o gênero discursivo resenha, em busca de favorecer a leitura e a escrita crítico-discursiva. Juntos, os produtos abrem-se a uma diversidade de outros recursos pedagógicos, com foco na Educação Linguística Crítica e no compromisso com a transformação social.

Palavras-chave: ADC. Ensino de Língua Portuguesa. MDD.

Financiamento: Esta pesquisa, inserida no Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ensino Médio – PIBITI, financiado pela FAPEMA.

Introdução

¹ Estudante do Instituto Federal do Maranhão - Campus Codó-MA, cursando o ensino médio técnico em informática. E-mail: beatriztsilva123@gmail.com. (orientanda)

² Estudante do Instituto Federal do Maranhão - Campus Codó-MA, cursando o ensino médio técnico em informática. E-mail: marcelojoao10silva@gmail.com. (orientando)

³ Estudante do Instituto Federal do Maranhão - Campus Codó-MA, cursando o ensino médio técnico em informática. E-mail: wandabezerrasilva4@gmail.com. (orientanda)

⁴ Mestre em Letras/Linguística pela UFPI, pesquisador na área de Análise de Discurso Crítica. É membro do grupo de pesquisas Multiletramento no ensino de Línguas (MELP - UEMA) e do Núcleo de Estudos Críticos da Linguagem (NECRIL - UFPI). E-mail: kdu@ufpi.edu.br. (coorientador externo)

⁵ Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Piauí. Membro do grupo de pesquisas em Linguagens, Cultura e Tradições (GPCULT – IFMA campus Codó). Professor do Instituto Federal de Educação do Maranhão - IFMA - Campus Codó. E-mail: jonas.gomes@ifma.edu.br (orientador)

A presente pesquisa de iniciação tecnológica tem como objetivo geral: desenvolver um Material Didático Digital (MDD) voltado para o ensino de Língua Portuguesa em uma perspectiva crítico-discursiva. A leitura, compreendida não apenas como decodificação, mas como prática social situada, demanda abordagens pedagógicas que favoreçam a criticidade e a reflexão sobre os discursos que circulam na sociedade. Nesse sentido, reconhece-se que os recursos digitais oferecem possibilidades significativas para a elaboração de materiais mais alinhados às práticas de letramento contemporâneas.

Com efeito, o alicerce teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica (ADC), conforme proposto por Fairclough (2003), fornece uma base conceitual sólida para o desenvolvimento de leitura e escrita críticas. Além disso, os estudos de Falkembach (2005), orientam-nos às etapas para a elaboração de materiais educacionais digitais, quais sejam: (1) análise e planejamento; (2) modelagem; (3) implementação; (4) avaliação e manutenção; e (5) distribuição. Compreendemos que as etapas de um (1) a quatro (4) são possíveis de serem realizadas em uma pesquisa, mas que a etapa cinco (5) carece de um estudo à parte.

Com base nessa articulação, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: 1. Analisar artigos científicos que tratam sobre o ensino de língua portuguesa em perspectiva crítico-discursiva; 2. analisar e planejar um MDD para o ensino de língua portuguesa em perspectiva crítico-discursiva; 3. modelar um MDD para o ensino de língua portuguesa em perspectiva crítico-discursiva; 4. implementar um MDD para o ensino de língua portuguesa em perspectiva crítico-discursiva; e 5. avaliar e manter um MDD para o ensino de língua portuguesa em perspectiva crítico-discursiva.

Os resultados indicam que a ADC é uma teoria linguística que pode ser pensada como recurso ao ensino de leitura e escrita em perspectiva crítica na educação básica. Não obstante, existem poucos estudos que tratam dessa transposição didática dos estudos críticos do discurso ao ensino, o que favorece a criação de um acervo digital (*Discursivamente*) com vistas à aglutinação de produtos educacionais sob a ótica da Educação Linguística Crítica. Um segundo produto, que está contido no primeiro, é uma sequência didática sobre o gênero discursivo resenha, que nasce como fruto das análises e focaliza na análise do contexto, da ideologia, da tomada de posição dos alunos, da construção de argumentos e da necessidade de consciência linguística crítica em prol da transformação social.

Metodologia

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se, quanto à natureza, como básica; quanto aos objetivos, como descritiva; quanto aos meios e procedimentos técnicos, como bibliográfica; e quanto à abordagem, como qualitativa e interpretativista. Vale sublinhar que a elaboração de um produto não significa que a pesquisa é aplicada, ela só será aplicada quando, de fato, distribuir o produto e reavaliá-lo.

Este estudo, para mais, se divide em três (3) etapas. Em um primeiro momento mapeamos pesquisas que tratam de leitura e escrita na educação básica, com base na ADC; em seguida, analisamos os discursos sobre o ensino de leitura e escrita, com base na ADC, com auxílio da categoria interdiscurso; e, por fim, elaboramos dois Materiais Didáticos Digitais para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica, com base na ADC.

Para pesquisa dos artigos que tratam sobre ensino de língua portuguesa na educação básica, buscamos estudos no Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico com os seguintes operadores booleanos “Análise de Discurso Crítica” AND “Ensino de Língua Portuguesa” AND “Educação Básica”. Selecionamos apenas as publicações com Qualis A1 e que se enquadram nos critérios: focar nas contribuições da ADC ao ensino de língua portuguesa; mostrar aplicações pedagógicas da ADC. Encontramos apenas três artigos que, em seguida, foram analisados a partir do significado representacional e da categoria interdiscurso (Fairclough, 2003).

Por fim, e como resultado das análises, construímos dois Materiais Didáticos Digitais – também chamados de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA), Recursos Didáticos Digitais (RDD), Produto Educacional Digital (PED). Levaremos em consideração o estudo da pesquisadora Gilse Antoninha Morgental Falkembach intitulado Concepção e desenvolvimento de material educativo digital, publicado em 2005, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na publicação a autora defende que o desenvolvimento de um *courseware* deve considerar: 1. Análise e Planejamento; 2. Modelagem; 3. Implementação; 4. Avaliação e manutenção.

Resultados e Discussão

Nos meses de janeiro a julho foram feitas a análise do interdiscurso dos textos de Ramalho (2012), Rios (2015) e Oliveira e Cristina (2022) que ajudaram na construção da nossa sequência didática e do site. De cada texto foram selecionados quatro (4) fragmentos para serem analisados. O recorte dos fragmentos focalizou a aplicação da ADC na prática escolar, no ensino de língua portuguesa.

Na análise feita em fragmentos do texto de Ramalho (2012) foram percebidos cinco tipos de discursos, sendo eles: *discurso pedagógico*, *discurso sobre o ensino tradicional*, *discurso de leitura crítica*, *discurso sobre a desnaturalização da ideologia hegemônica* e *discurso sobre Consciência Linguística Crítica*. Nos discursos identificados o discurso pedagógico é o que encabeça as articulações, é a partir dele que emergem novos discursos, como o discurso de leitura crítica que toma centralidade e leva a outros como o discurso de consciência linguística crítica. A seguir uma amostra do fragmento F2 retirado do texto de Ramalho (2012).

F2- “não há ‘receita pronta’, como eles/as avaliam; que a docência é um trabalho de pesquisa, de crítica, de discussão, de dúvida, de formulação e reformulação de propostas de intervenção situadas que se mostrem efetivas para o desenvolvimento da consciência de que a linguagem não serve apenas para comunicar, mas também para segregar, para legitimar diferenças, para universalizar interesses que favorecem uma minoria e penalizam a maioria.” (Ramalho, P.197).

Consideramos o discurso pedagógico como aquele que faz referência ao como ensinar na sua relação entre teorias e práticas. Nesse sentido, fica claro uma representação discursiva que a analista de discurso faz sobre o tradicionalismo, colocando-o com um valor negativo, assim, para a autora “não há ‘receita pronta’”, o que indica um construto didático implicado em perspectiva crítica para o ensino de língua portuguesa que se distancia de metodologias de ensino fechadas e inflexíveis.

No referido fragmento ela destaca, ainda, o discurso sobre a leitura crítica em que a “linguagem não serve apenas para comunicar, mas também para segregar, para legitimar diferenças, para universalizar interesses”, desse modo a linguagem é entendida como uma ferramenta capaz de modificar o mundo através da interação social que as pessoas têm com outros grupos de pessoas.

Além disso, nos fragmentos retirados é possível notar que Ramalho (2012) faz conexões com outras teorias, como a teoria sociointeracionista, que é baseada na interação social. Para a autora novos métodos precisam ser apresentados, de modo que o professor estimule a vontade dos alunos de pesquisar, ler e escrever sobre textos, colocando a sua compreensão sobre o assunto e possibilitando discutir em sala de aula com os colegas sobre o que foi falado, assim, favorecendo a apresentação de argumentos e a escutar os dos outros, a interação. Em síntese, o texto faz algumas reflexões sobre como a Análise de Discurso crítica pode auxiliar no ensino e aprendizagem da língua portuguesa como língua materna.

Baseado numa pesquisa com estudantes de Estágio Supervisionado em Português na Universidade de Brasília

No texto de Rios (2015) foram percebidos nos fragmentos tais discursos: *discurso sobre leitura, discurso de leitura crítica, discurso sobre gêneros, discurso sobre a escrita, discurso de representação da escrita, o discurso gramatical da padronização da escrita e discurso do sociointeracionista*. O centro da articulação é o discurso sobre leitura, pois é a partir dela que surgem os outros, mas percebe-se que além dos surgimentos de outros, há uma junção entre o discurso da leitura e o de discurso da escrita que se mostra na relação sociointeracionista. Abaixo uma amostra do fragmento F6 retirado do texto de Rios (2015).

F6 - “É interessante também notar um contraponto nas falas de Amanda e Letícia, respectivamente, entre uma ênfase nas “regras que regem a gramática normativa” e “Ensinar Língua Portuguesa, leitura e produção escrita até envolve as questões de normatização da língua, mas é muito mais do que isso. O objetivo final dessa atividade é conduzir o aluno para que saiba ler as situações, os textos, os diferentes tipos de linguagem, as pessoas da melhor forma possível e saiba lidar com seu mundo de forma autônoma e crítica.” (p.164).

No sexto fragmento, reforça a ideia de que a gramática é uma parte importante do ensino da língua, mas não deveria ser a única, pois o indivíduo precisa dispor de um olhar crítico sobre as questões do mundo. Nesse sentido, o autor destaca o conteúdo que precisa ser valorizado no que ele concebe como ensino crítico. O discurso sobre gramática normativa está contido no F6, que consiste em fundamentar o ensino apenas em apostilas pré-prontas e seguir regras.

O sexto fragmento destaca o discurso sobre a leitura crítica, que contrapõe a gramática normativa como conteúdo único, e tem o intuito de fazer com que o leitor “saiba lidar com seu mundo de forma autônoma e crítica”. Através de uma análise além da superficialidade do texto, a leitura crítica faz com que quem lê o texto questione tudo sobre ele, não se deixando influenciar. Logo, com a análise desse fragmento é possível perceber a pluralidade de opiniões de docentes com relação ao ensino de língua portuguesa, evidenciando que o ensino é atravessado por ideologias.

O discurso *sociointeracionista*, que nasce do discurso de leitura e escrita, se trata da oposição a um ensino baseado apenas na gramática normativa, possível de se notar no momento em que o autor menciona “conhecimentos prévios dos alunos”, assim demonstrando que a construção de conhecimento também se trata de experiências e vivências. Nesse sentido, vê-se a possibilidade de um ensino interacionista e sociodiscursivo. Em resumo, o texto de Rios (2015), utiliza-se a Análise de discurso crítica para fundamentar

a pesquisa que tem como foco uma experiência com professores(as) da Educação Básica no Distrito Federal, sobre conceitos da área de linguagens, sobre a língua portuguesa como língua materna e seu ensino.

Na análise feita em fragmentos do texto de Oliveira e Cristina (2022) foram percebidos nove tipos de discursos, que são: *discurso feminista*, *discurso antirracista*, *discurso sobre pedagogia crítica*, *discurso sobre poder e ideologia*, *discurso de leitura crítica*, *discurso de escrita*, *discurso pedagógico*, *discurso do letramento*, *o discurso sobre a realidade social contemporânea*. O primeiro tipo de discurso que esse trecho do artigo apresenta é o *discurso feminista*, que busca visibilizar vozes femininas que geralmente são marginalizadas e abafadas pela cultura dominada por homens brancos. Tal discurso é apresentado como um dos principais pontos do texto, pois ele apresenta a necessidade de maior representação de vozes femininas na literatura utilizada nas escolas. A seguir uma amostra de dois fragmentos F9 e F10 retirado do texto de Oliveira e Cristina (2022).

F9 - “A leitura de obras de autoria de mulheres, em especial, de autoras negras – Carolina Maria de Jesus e Cristiane Sobral –, pode ser considerada uma das partes mais significativas. Essa ação teve/tem como finalidade não apenas ampliar o repertório de leitura, mas também impulsionar o desenvolvimento da leitura crítica, política e consciente sobre modos de ser, viver e agir do nosso tempo, nosso lugar, do nosso momento histórico.”(p.485) / F10 - “Nessa perspectiva, busca-se desenvolver no espaço da escola ações de leitura crítica e escrita consciente e política, voltadas para o questionamento das relações de poder e Discurso sobre leitura Discurso sobre gêneros Discurso sociointeracionista. Discurso de representação da escrita. Discurso sobre a escrita sobre leitura crítica Discurso gramatical da padronização da escrita das representações ideológicas que circulam nas práticas sociais e discursivas, materializadas em gêneros do discurso. Entende-se que agentes sociais, nesse caso, estudantes, têm condições discursivas de questionar e resistir certos modos de ação, representação e identificação que lhes são desfavoráveis.” (p.485).

Em síntese, nos fragmentos nove e dez é possível notar que as autoras têm a ideia de que o sistema de ensino atual precisa de mudanças. A história não pode ser contada apenas por um tipo de voz e os leitores não podem se conformar com uma única linha de raciocínio sem questionar como determinado tema poderia ser discutido por um autor com uma posição ideológica distinta. Além de que tal questionamento deveria ser ensinado e praticado em escolas, formando assim leitores e escritores críticos desde a formação básica.

Nesse texto, é possível notar a diferença de como o discurso principal vai mudando de acordo com o assunto, neste caso, o discurso feminista é o discurso que se mantém sempre no centro enquanto os outros vão surgindo em volta dela, a leitura crítica por exemplo que é a que conduz para as reflexões e os questionamentos que vem surgindo, a partir de leitura de

“autoras que, sobretudo, abordam as vivências da Realidade social”, ou seja, fazem com que os alunos possam não só fazer uma leitura crítica do texto mas na sua própria vida também gerando questionamentos sobre o que se passa ao seu redor. Em suma, o artigo de Oliveira e Cristina (2022) apresenta uma ideia que propõe a realização de um projeto pedagógico de leitura e escrita na perspectiva dos letramentos críticos.

Como resultado das análises e em resposta a essa escassez de estudos na área que intersecciona ADC e ensino de língua portuguesa, elaboramos, em primeiro lugar, um acervo digital intitulado “Discursivamente”. O termo "Discursivamente" é a união de "discurso" (referência à Análise de Discurso Crítica) e "mente" (pensamento crítico e reflexão). Com isso queremos dizer que toda mente é discursiva, assim, evidenciamos que não há visão de mundo que não seja atravessada por discursos, não existe leitura e escrita neutras, todo sujeito é permeado por ideologias.

A identidade visual do projeto representa a relação entre discurso e mente através de um símbolo de cérebro composto por balões de diálogo, representando os discursos e, por conseguinte, o modo de ler o mundo de cada indivíduo. O nome "Discursivamente" aparece em uma tipografia cursiva original, elaborada especificamente para o projeto.

Figura 1. Identidade Visual do Acervo Digital



Fonte: Os autores (2025)

No site apresentamos os objetivos, as etapas de desenvolvimento de produtos educacionais, as áreas de atuação que estão disponíveis no site, nossa equipe, parceiros e colaboradores, dentre outras abas. Objetivos Específicos do site são: criar um acervo para a publicação de produtos educacionais com base na ADC; disponibilizar produtos educacionais e objetos de aprendizagem para professores de Língua Portuguesa; desenvolver projetos de letramento em perspectiva crítica; promover o ensino e aprendizagem com base em evidências científicas; estimular o ensino de leitura e escrita em busca da Consciência Linguística Crítica. Acesse o site em: <https://discursivamente.com.br/about>.

Também como resultado das análises elaboramos um segundo produto, uma sequência didática (SD), sobre o gênero discursivo resenha. A intenção deste segundo produto é ajudar professores na condução das aulas e mostrar meios que estimulem o conhecimento crítico dos alunos, com base nos preceitos crítico-discursivos apregoados pelos analistas do discurso. A SD é um meio de organização com modo de como deve ser guiado a aula a partir de um determinado tema, em que a partir deles são desenvolvidas os questionamentos e debates que levam os alunos a ter compreensão.

Essa SD foi pensada para fazer leitura discursiva e crítica do vídeo “*Adultização*”, culminando na produção de uma resenha. Os professores seguirão o passo a passo da SD, em que será apresentado o vídeo do Felca (já citado acima) para os alunos, gerando um debate sobre os temas abordados. Em seguida, irão ler partes do Estatuto da Criança e do Adolescente, para reflexão dos impactos jurídico em um debate sobre adultização, exploração sexual (Art. 240 e Art. 244-A) e trabalho infantil (Art. 67).

Posteriormente, será apresentado pelo professor o conceito de ideologia, (Fairclough, 2003). Logo após, os alunos deverão selecionar comentários em redes sociais sobre o tema “adultização” e analisar como as ideologias levam as pessoas a representar o mundo de modos diferentes em suas escolhas vocabulares e linguísticas. Nesse percurso, os discentes deverão apresentar relatos sobre casos de adultização que eles conhecem. Após isso, um debate deverá ser iniciado.

Em continuidade, os discentes deverão ler resenhas críticas sobre exploração de mão de obra infantil (LEITE, Jaciara Oliveira. RESENHA: TRAMA DOCE-AMARGA:(exploração do) trabalho infantil e cultura lúdica (Mauricio Roberto da Silva). *Motrivivência*, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 115–119, 2007. DOI: 10.5007/0x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/6049>.), exploração de crianças e adolescentes. Neste momento os discentes irão observar a diferença entre fato e opinião e conhecerão a estrutura genérica e os padrões discursivos da resenha. Com as anotações feitas durante as aulas anteriores, em sala, o aluno deverá escrever uma resenha crítica sobre o vídeo “adultização”, que foi discutido anteriormente. Por fim, após a escrita, os discentes deverão apresentar trechos das suas resenhas e estabelecer um debate de encerramento sobre o assunto, com mediação do professor, como descrito por completo no relatório final.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver um Material Didático Digital para o ensino de Língua Portuguesa em uma perspectiva crítico-discursiva. Para tanto, articulamos a Análise de Discurso Crítica à concepção de Material Didático Digital. Os resultados indicam que essa relação é viável, sobretudo quando analisada a partir do diálogo entre o que diferentes analistas de discurso apresentam como resultado da aplicação da ADC ao ensino de língua portuguesa e do modo como se constrói um MDD que fortaleça tal articulação.

Com base nisso, o primeiro objetivo específico foi cumprido mediante a análise de artigos científicos que discutem o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva crítico-discursiva. Os resultados revelam uma carência significativa de pesquisas que abordem a relação entre ADC e ensino de língua. Ao delimitarmos o corpus apenas a textos publicados em revistas com Qualis A1, encontramos e analisamos apenas três trabalhos. As análises apontam a prevalência da contextualização como elemento que eleva o texto à condição de discurso, bem como a centralidade da categoria ideologia, expressa, entre outros aspectos, pelas escolhas lexicais dos textos lidos pelos estudantes.

Como MDD, que resultam das análises, elaboramos um acervo digital intitulado *Discursivamente* e uma sequência didática sobre a leitura e a escrita do gênero discursivo “resenha” que está inserida no site. Para a construção do acervo, que abriga a sequência didática, utilizamos recursos de programação com apoio de estudantes de Informática do IFMA – Campus Codó. Optou-se por programar um repositório online que suportasse novos cursos, oficinas e a postagem de materiais didáticos baseados na perspectiva crítico-discursiva, voltado a professores de Língua Portuguesa interessados em fomentar a Educação Linguística Crítica.

O recurso digital foi inicialmente modelado em ambiente de testes, sem publicação. Em seguida, adquirimos o domínio e implementamos seu funcionamento. Por fim, realizamos (re)avaliações e manutenções, incluindo a inserção de novos recursos e a revisão linguística do material postado. Nesse sentido, o site funciona tanto como um acervo digital quanto como um norteador, oferecendo orientações para o desenvolvimento de produtos educacionais destinados ao ensino de Língua Portuguesa em perspectiva crítico-discursiva.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFMA e à FAPEMA por nos proporcionar essa oportunidade, e pelo apoio acadêmico. Agradecemos aos colaboradores, que estiveram conosco nessa jornada

Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 22/09/2025.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse Textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

FALKEMBACH, G. A. M. CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO DIGITAL. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2005. DOI: 10.22456/1679-1916.13742. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13742>. Acesso em: 28 mar. 2024.

FELCA (Felipe Bressanim Pereira). *Adultização* [vídeo]. YouTube, 6 ago. 2025. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\[identificador\]](https://www.youtube.com/watch?v=[identificador]). Acesso em: 22/09/2025.

Ramalho, V. C. V. S. Ensino de língua materna e Análise de Discurso Crítica. **Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso**, 7(1), Port. 178–198 / Eng. 173, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8840>. Acesso em 30 jan 2025.

RIOS, G. V. Discurso docente sobre conceitos no ensino de língua portuguesa como língua materna e a consciência linguística crítica. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 9, n. 4, p. 152–170, 2015. DOI: 10.14393/DL20-v9n4a2015-7. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/28742>. Acesso em: 30 jan. 2025.

OLIVEIRA RECHETNICOU, A.; CRISTINA VIEIRA, V. Letramentos críticos, gênero social e interseções: uma análise discursiva de uma experiência de leitura de escritoras negras em uma escola. **Calidoscópio**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 481–493, 2022. DOI: 10.4013/cld.2021.194.04. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/23815>. Acesso em: 30 jan. 2025.